



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA VITORIA DUARTE QUARESMA**

**O ESPORTE COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO  
AMBIENTE ESCOLAR**

**CAJAZEIRAS-PB  
NOVEMBRO DE 2023**

MARIA VITORIA DUARTE QUARESMA

O ESPORTE COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO AMBIENTE  
ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de pedagogia pela Univesidade Federal de Campina Grande como requisito obrigatório para à obtenção do grau de Pedagoga.

Orientador: José Romulo Feitosa Nogueira

CAJAZEIRAS PB  
NOVEMBRO DE 2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

Q18e Quaresma, Maria Vitoria Duarte.  
O esporte como instrumento didático-pedagógico no ambiente escolar /  
Maria Vitoria Duarte Quaresma. – Cajazeiras, 2023.  
32f. : il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.

1. Esporte. 2. Ferramenta pedagógica- Esporte. 3. Desenvolvimento  
estudantil- Esporte. 4. Prática esportiva. 5. Esporte- Currículo escolar.  
I. Nogueira, José Rômulo Feitosa. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 796: 37.02

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

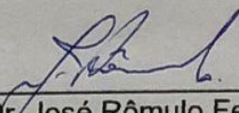
**MARIA VITÓRIA DUARTE QUARESMA**

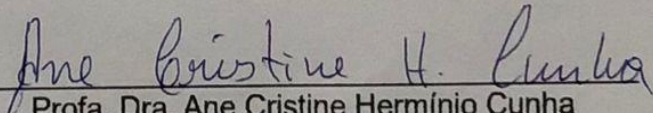
**O ESPORTE COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO  
AMBIENTE ESCOLAR**

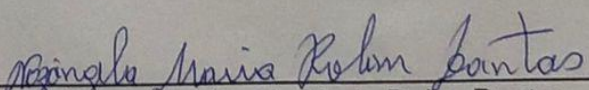
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito obrigatório para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 27/11/2023

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira  
UAE/CFP/UFCEG – Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Ane Cristine Hermínio Cunha  
UAE/CFP/UFCEG – Examinadora titular

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas  
UAE/CFP/UFCEG – Examinadora Titular

## **AGRADECIMENTOS**

Não existe palavras que expressem o sentimento de gratidão por está concluído mais essa etapa na minha vida. Por isso, gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pois sem ele não teria superado as barreiras que surgiram durante esse percurso acadêmico.

Em segundo lugar, agradecer a minha família, minha mãe Alzeni, meu pai Francisco, meus Irmãos Fabricio e Fernando e minhas cunhadas Gilmara e Dorinha, que sempre me apoiaram e fizeram de tudo para que esse sonho se concretizasse.

A minha companheira de vida Naire e toda sua familia que se tornaram minha segunda familia, Nayrlla, Fran e Jackson que me acolheram e também fizeram de tudo para que tivesse sucesso nessa jornada.

Por fim, a meus professores e colegas que construíram comigo essa jornada e tiveram um papel fundamental para me tornar quem sou hoje. Com isso, o que prevalece é o sentimento de gratidão, por tudo e por todos. O processo foi longo mas a vitória é gratificante.

Obrigada!

## RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a temática do esporte como instrumento didático-pedagógico no ambiente escolar. Teve como objetivo geral, analisar o uso do esporte como ferramenta pedagógica e suas contribuições para o desenvolvimento integral dos estudantes no ambiente escolar. O referencial teórico teve como embasamento, pressupostos de autores que dominam a temática, tais como: Rúbio (2008) Capraro; Souza, (2017) Ferreira e Sampaio (2013) Tubino (2010) Finck (2011) Caparroz (2007) Carvalho (2019) Altmann (2015). A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa, de natureza básica, exploratória e foi realizada através de um estudo bibliográfico que buscou explorar esse vasto universo de práticas educativas que têm como foco o esporte e a educação. A coleta de dados ocorreu por meio de livros e acervo literário disponibilizado nas bases de dados de caráter virtual, tais como: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os resultados mostram que as práticas esportivas podem contribuir de forma significativa para a formação dos alunos, proporcionando benefícios físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Para tanto, é preciso uma abordagem pedagógica adequada, com planejamento, capacitação dos professores e integração do esporte ao currículo escolar.

**Palavras-Chave:** Esporte; Ferramenta Pedagógica; Desenvolvimento Integral; Formação; Integração.

## ABSTRACT

This work discusses the theme of sport as a didactic-pedagogical tool in the school environment. Its general objective was to analyze the use of sport as a pedagogical tool and its contributions to the integral development of students in the school environment. The theoretical framework was based on assumptions from authors who dominate the topic, such as: RÃbio (2008) Capraro; Souza, (2017) Ferreira and Sampaio (2013) Tubino (2010) Finck (2011) Caparroz (2007) Carvalho (2019 ) Altmann (2015). The methodology used was qualitative research, of a basic, exploratory nature and was carried out through a bibliographic study that sought to explore this vast universe of educational practices that focus on sport and education. Data collection occurred through books and literary collections available in virtual databases, such as: Google Scholar and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The results show that sports practices can contribute significantly to the training of students, providing physical, cognitive, social and emotional benefits. To achieve this, an adequate pedagogical approach is needed, with planning, teacher training and integration of sport into the school curriculum.

**Keywords:** Sport; Pedagogical Tool; Comprehensive Development; Training; Integration.

*“É no conhecimento que existe  
uma chance de libertação.”  
(Leandro Karnal)*



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 PERCURSO HISTÓRICO DO ESPORTE NO CENÁRIO ESCOLAR</b> .....	13
2.1 ESPORTE CONTEMPORÂNEO .....	15
2.2 ABORDAGEM CRÍTICO-SOCIAL E O PAPEL DO PROFESSOR .....	16
2.3 ESPORTE NA ESCOLA E RELAÇÕES DE GÊNERO .....	18
<b>3 BENEFÍCIOS DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO, SEGUNDO O INSTITUTO     AIRTON SENA</b> .....	20
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	22
<b>5 RESULTADOS</b> .....	24
<b>6 DISCUSSÕES</b> .....	25
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

A inserção do esporte na escola foi baseada em pressupostos militares, médicos e higienistas, com o objetivo de formar cidadãos higiênicos, fortes e saudáveis. Essa ideologia era utilizada afim de selecionar pessoas para representar o país em competições de níveis internacionais.

Com isso, o esporte tomou uma proporção muito maior no ambiente escolar fazendo com que, a disciplina de Educação Física, tornasse subordinada de seus princípios, nos quais buscavam a formação de novos talentos que dessem bom rendimento e bons resultados, transformando o aluno e professor em um atleta de seu professor.

Com base nisso, começaram a surgir questionamentos nos quais pudessem buscar novos caminhos para a educação esportiva onde o esporte deixasse de ser o esporte na escola e passasse a ser o esporte da escola.

Posto isso, o estudo em questão justifica-se pela necessidade da busca de um novo olhar para o trabalho esportivo no qual o mesmo tenha fundamentos mais pedagógicos que integrem o aluno aos movimentos corporais que é o instrumento principal da disciplina de Educação Física.

Manifestam-se então linhas como a carta da UNESCO (1978) e os Parâmetros Nacionais Curriculares (1998). Essas diretrizes e tendências buscam promover uma abordagem mais crítica e reflexiva sobre a prática esportiva, indo além do simples treinamento técnico e tático. Elas destacam a importância do esporte como uma ferramenta de educação e desenvolvimento integral do indivíduo, abordando questões como inclusão, diversidade, gênero e direitos humanos.

Conforme apresentado, a temática do esporte no ambiente escolar vem sofrendo transformações constantes. Por isso, o objetivo do estudo foi analisar o uso do esporte como ferramenta pedagógica e suas contribuições para o desenvolvimento integral dos estudantes no ambiente escolar.

Como especificidade, a pesquisa busca explorar a literatura acadêmica existente na base de dados Scielo para identificar as principais teorias e abordagens pedagógicas que sustentam o uso do esporte como uma ferramenta educacional. Além de, investigar os benefícios físicos e mentais do envolvimento em atividades esportivas, com foco no desenvolvimento das capacidades

cognitivas, sociais e emocionais desenvolvidas no ambiente escolar e por fim, refletir sobre questões relacionadas à desigualdade de gênero na educação física escolar.

Neste sentido, este trabalho é de caráter bibliográfico e buscou discutir o esporte não apenas como uma prática de competição, mas também como um fenômeno social, marcado por questões políticas, culturais e econômicas. Para isso, foram analisadas obras de autores que abordam a relação entre esporte e educação bem como a importância do esporte na formação educacional dos alunos.

Como objetivos específicos, Explorar a literatura acadêmica existente na base de dados Scielo para identificar as principais teorias e abordagens pedagógicas que sustentam o uso do esporte como uma ferramenta educacional. Investigar os benefícios físicos e mentais do envolvimento em atividades esportivas, com foco no desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e emocionais desenvolvidas no ambiente escolar. E refletir sobre questões relacionadas à desigualdade de gênero na educação física escolar.

## 2 PERCURSO HISTÓRICO DO ESPORTE NO CENÁRIO ESCOLAR

Para compreensão da importância que a prática esportiva tem dentro do ambiente escolar, é necessário que façamos uma breve volta ao tempo para entendermos o processo pelo qual o esporte passou até chegar a ser inserido dentro da educação e ser aplicado como disciplina.

De início, o esporte era visto apenas como uma prática objetivada em alcançar o “corpo perfeito” e apto a realizar atividades que exigissem esforço físico. Essa concepção de corpo saudável e capaz foi fundamentada no positivismo e no darwinismo social, que enfatizavam a busca pela perfeição física e pela seleção dos mais aptos. Para Nunes e Rúbio (2008, p. 61), o currículo esportivo da Educação Física possui como objetivo a formação do aluno-atleta, “[...] promovendo o ideal simbólico de uma nação composta por identidades lutadoras e vencedoras”.

Chagas e Garcia (2011) *apud* Soares (2001, p. 15), apontam que: “[...] para dar conta de suas atribuições, os higienistas passaram para a educação física um papel de moldar o corpo saudável, robusto e harmonioso em oposição ao corpo flácido e doentio do indivíduo colonial”.

A partir dos anos 60, com o regime militar, a Educação Física passou a ter um papel político, sendo utilizada como instrumento de controle social e disciplinamento dos corpos. O governo investiu na construção de ginásios e equipamentos esportivos como forma de promover o desenvolvimento físico e ocupar o tempo livre da população.

Oliveira complementa (2001, p. 30):

[...] enquadrou-se a história em esquemas predeterminados, orientados por uma concepção determinista do processo histórico, em que os sujeitos aparecem como meros coadjuvantes e vítimas de *maquinações* engendradas fora da concretude das relações humanas. Essa tradição abstracionista, muitas vezes orientada por um materialismo de tipo economicista, imputou às estruturas sociais a ação dos homens na história, esquecendo-se do duplo movimento de constituição da cultura: homens que produzem história que produz cultura que produz homens.

Nesse período, onde os sujeitos eram meros participantes secundários regidos por o governo, a elite brasileira enxergou uma forma de utilizar a educação física como veículo para transformar a classe operária mais resistente as cargas exaustivas de trabalho que eram impostas a eles. Dessa forma a Educação física passou a ter um papel de moldar as pessoas, com isso,

Fica claro, portanto, que as ideias propagadas pelos médicos tinham com

objetivo modificar hábitos, costumes e a estrutura da sociedade para talhar um novo modelo de mulher e de homem brasileiros, sendo que a educação física como componente curricular desempenhou papel fundamental nesse processo (Capraro; Souza, 2017, p. 107).

Ao longo do tempo, a Educação Física foi se adequando às demandas e transformações sociais, refletindo as tendências e perspectivas de cada momento histórico. Na década de 1970, por exemplo, o contexto de luta contra a ditadura militar e a valorização da cultura popular influenciaram a educação física escolar, trazendo a perspectiva da Educação Física Popular, que buscava democratizar o acesso à prática de atividades físicas e valorizar as expressões corporais populares.

A partir da década de 1980, surgiram novas tendências, como a Educação Física Crítica e a Educação Física Inclusiva. A primeira busca problematizar as relações de poder presentes na prática da EF, evidenciando as desigualdades sociais e promovendo uma reflexão crítica sobre o papel da EF.

Conforme Darido (2001) *apud* Ferreira e Sampaio (2013, p. 15):

Ao se opor ao tecnicismo da Educação Física escolar, alguns autores elaboram uma proposta de mudanças para a área regida pelo marxismo. As abordagens críticas, também denominadas progressivas, exigem do professor de Educação Física uma visão da realidade de forma mais política. Combatem a alienação dos alunos e defendem uma postura de superação das injustiças sociais, econômicas e políticas. Dentre essas abordagens podemos citar a abordagem Crítico-superadora e a Crítico-emancipatória.

De acordo com Tubino (2010), a abordagem pedagógica significa a ação planejada por parte do professor, de forma a criar condições físicas, técnicas, táticas e psicológicas favoráveis para que o aluno desenvolva suas potencialidades e possa efetivamente aprender os conteúdos da Educação Física.

Dessa forma, a Educação Física no decorrer dos anos, passou por diversas formas de aplicação. Hoje, ela não é mais um mero instrumento de preparação do corpo, mas, uma disciplina tão importante quanto as outras dentro do processo educacional, onde ela é responsável tanto por a formação física do homem, como também, a inserção desse mesmo homem dentro da sociedade, levando em consideração o seu processo psicológico, social e cultural.

## 2.1 ESPORTE CONTEMPORÂNEO

O esporte contemporâneo no contexto escolar representa uma evolução significativa em relação à forma como o esporte era tratado e praticado nas instituições de ensino. Esta abordagem busca alinhar o esporte com os valores, objetivos e necessidades da educação atual. “Uma das facetas do esporte contemporâneo se apresenta na heterogeneidade de suas formas de manifestação. Embora contenha características específicas, esse fenômeno apresenta traços diferentes de acordo com o ambiente em que se insere” (Stigger, 2002, p. 16)

Além disso, o esporte contemporâneo nas escolas tem o potencial de promover a inclusão, celebrando a diversidade e oferecendo igualdade de oportunidades para todos os alunos. Ele incentiva o aprendizado por meio da experiência prática, desenvolvendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Além de promover a saúde e o bem-estar, ele também enfatiza a ética esportiva e os valores, ensinando aos alunos a importância do *fair play* e do respeito aos outros.

Segundo Finck (2011, p. 87), “é importante e fundamental que o esporte seja tratado pedagogicamente de forma mais abrangente nas suas outras dimensões, entre elas, a histórica, a antropológica, a cultura, a social, entre outras”.

A participação ativa dos alunos é valorizada, permitindo que eles tenham voz nas decisões relacionadas às atividades esportivas. A variedade de esportes e atividades disponíveis permite que os alunos escolham aquelas de seu interesse, incentivando a participação e o engajamento.

Na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar com o companheiro e jogar contra o adversário (Castellani Filho *et al.*, 2009, p. 70).

A avaliação no esporte contemporâneo nas escolas vai além do desempenho físico, incluindo a avaliação de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. O feedback construtivo é usado para promover o crescimento e o desenvolvimento contínuo dos alunos.

Segundo Finck (2011, p. 76):

A atividade física e esportiva não é um fim em si; deve ser praticada e servir como um meio de plena realização do aluno, um instrumento de educação

para aprender a ganhar ou perder, bem como um meio de emancipação. É também um método de socialização e integração, já que a escola é o lugar por excelência da socialização sistemática para muitos jovens, de ambos os sexos.

Em resumo, o esporte contemporâneo no contexto escolar vai além do foco exclusivo no desempenho físico, buscando promover o desenvolvimento integral dos alunos. Ele se baseia na inclusão, diversidade, aprendizado, abordagem multidisciplinar, desenvolvimento de competências sociais e emocionais, promoção da saúde e bem-estar, variedade de esportes e atividades, ética e valores, participação ativa dos alunos, avaliação e feedback adequados. Essas características e aspectos-chave fazem do esporte contemporâneo uma ferramenta valiosa para a educação e para a formação de cidadãos conscientes e bem preparados.

## 2.2 ABORDAGEM CRÍTICO-SOCIAL E O PAPEL DO PROFESSOR

Os professores têm um papel importante na promoção de uma cultura esportiva mais inclusiva e equitativa, onde a diversidade é valorizada e todos têm a oportunidade de participar e desenvolver suas habilidades esportivas. Eles têm o poder de desafiar e questionar as estruturas de poder no esporte, buscando alternativas mais justas e igualitárias.

De acordo com Caparroz (2007), o esporte tem grande influência na vida e no dia a dia das pessoas.

[...] A influência do esporte na vida e no cotidiano das pessoas é geral e acontece em quase todo o mundo, com reflexo na educação e na cultura dos povos. Nos dias de hoje, não se pode negar que o esporte é um fenômeno social, sendo um forte fator de interação social, seja no meio educacional, de entretenimento ou competitivo. Nesse sentido, o esporte tem papel educativo pleno, capaz de unir pessoas, classes e países; neutralizando divergências ideológicas e amenizando posições políticas divergentes (Caparroz, 2007, p. 56)

A implementação dessa abordagem crítico-social em relação ao esporte requer um engajamento e uma formação adequada por parte dos professores. Eles precisam estar atualizados sobre as questões sociais e políticas relacionadas ao esporte.

De acordo com os PCNs (1998), durante a sua formação acadêmica, o

profissional de Educação Física adquire conhecimentos, que talvez por comodismo do seu trabalho, não se preocupa em adaptar esses fundamentos às necessidades de seus alunos, portanto, o professor de Educação Física deve intervir nas aulas considerando as representações dos alunos e suas referências prévias.

Dessa forma, além de possuírem habilidades para facilitar discussões críticas e construtivas em sala de aula. Também é importante que eles estejam dispostos a enfrentar resistência e desafios, já que essa abordagem pode entrar em conflito com as práticas e valores tradicionais do esporte. Tubino (1992, p. 32) afirma que: “A educação, que tem um fim eminentemente social, ao compreender o esporte como manifestação educacional, tem que exigir do chamado esporte-educação um conteúdo fundamentalmente educativo.”.

Somado a isso, é crucial que os professores sejam modelos de comportamento esportivo inclusivo e equitativo. Eles devem ser sensíveis às diferentes culturas esportivas e trabalhar para garantir que todos os alunos se sintam confortáveis e seguros ao participar de atividades esportivas. Somente assim eles poderão desempenhar efetivamente seu papel na promoção de uma abordagem crítico-social em relação ao esporte.

Galatti *et al* (2008, p. 409) diz que

Iniciar uma criança no esporte significa adequar o esporte à criança e não a criança no esporte, elaborando sequências didáticas e selecionando estratégias e procedimentos pedagógicos tendo como critério as necessidades da infância- como o lúdico, a espontaneidade e a capacidade de adaptar-se a novos conteúdos.

Em resumo, a abordagem crítico-social aplicada ao esporte enfatiza a importância de se olhar para além dos aspectos técnicos e físicos do esporte, e considerar também as dimensões sociais, políticas e econômicas envolvidas.

Conforme Carvalho (2019, p. 16), “[...] faz parte do processo de aprendizagem do aluno desde os anos iniciais e para ter um bom desenvolvimento, o professor precisa estar sempre em constante evolução e fazer com que os alunos estejam sempre em evolução também.”.

Carvalho (2019, p. 16) comenta ainda que “[...] auxiliar no desenvolvimento do corpo, com a didática presente nas atividades realizadas, dará também um equilíbrio no processo de aprendizagem do aluno, trazendo benefícios na parte corporal, mental e na convivência [...]”.



Os professores desempenham um papel fundamental nessa abordagem, ajudando os alunos a entenderem as desigualdades presentes no esporte, promovendo a equidade, analisando as estruturas de poder, educando para a cidadania crítica, empoderando os alunos, ensinando habilidades esportivas e competências sociais, e proporcionando um ambiente inclusivo e respeitoso.

José Aníbal Marques e Sergio Kuroda (2000) fortalecem essa mesma idéia salientando que o trabalho do professor de Educação Física envolve não apenas a realização de atividades físicas, mas também a promoção de valores como o respeito, a cooperação, a disciplina e o trabalho em equipe.

Com isso, os professores contribuem para a formação de cidadãos críticos e engajados, preparados para enfrentarem os desafios e promoverem mudanças positivas na sociedade por meio do esporte.

### 2.3 ESPORTE NA ESCOLA E RELAÇÕES DE GÊNERO

As controvérsias associadas à questão do gênero e da sexualidade foram documentadas ao longo do tempo na história da cultura. A discussão sobre gênero preocupa-se com as contradições entre os indivíduos, considerando os diferentes sistemas sociais existentes e como se formam esses contrastes e hierarquias.

No ambiente escolar não é diferente, como afirma Altmann: Seria um engano pensar que o corpo é regido apenas por leis fisiológicas que escapam da história e da cultura. O corpo e as relações de gênero são socialmente produzidos também dentro dos currículos escolares (Altmann, 2015, p. 24).

Essa afirmação destaca a importância dos currículos escolares na reprodução das diferenças de gênero no esporte. Ao incluir determinados esportes e excluir outros com base em estereótipos de gênero, as escolas reforçam a ideia de que certas atividades são mais apropriadas para meninos, enquanto outras são mais apropriadas para meninas.

Essa construção social das relações de gênero no esporte se manifesta de várias formas. Por exemplo, é comum vermos equipes esportivas masculinas recebendo mais recursos e reconhecimento do que as equipes femininas. Além disso, os padrões de beleza corporal no esporte muitas vezes são moldados por ideais masculinos, como a magreza excessiva nas modalidades femininas e a valorização da força e da agressividade nas modalidades masculinas.

Além do contato físico inevitável durante a partida, gols ou pontos eram comemorados com trocas de abraços – contatos nunca vistos em outras ocasiões. Assim, por meio de jogos, “briguinhas” e esportes, os toques tornavam-se legítimos, passavam a ser aceitos, por estarem envoltos de agressividade e por serem exigência da própria estrutura da atividade (Altmann, 2015, p. 124).

Com isso, nas brincadeiras de meninos e meninas na escola, a agressividade e a força física denotam os componentes mais prevalentes que, ao longo do tempo, distinguiram o masculino do feminino (Altmann, 2015).

Os meninos são socializados desde cedo a acreditar que são superiores fisicamente e que devem ser competitivos e dominantes nos esportes. Essa ideia de superioridade masculina é reforçada pela mídia, que frequentemente retrata os homens como os protagonistas e heróis do esporte. Isso faz com que as meninas se sintam excluídas e desencorajadas a participar de atividades esportivas, já que são constantemente subestimadas e desvalorizadas.

Além disso, a própria estrutura do esporte muitas vezes favorece os homens. No futebol, por exemplo, os jogos e competições são frequentemente organizados separadamente para homens e mulheres, o que reforça a ideia de que os esportes masculinos são mais importantes e prestigiados. “[...] o cartão de entrada da menina no jogo dos meninos era jogar bem, mas, contraditoriamente, jogar com essa menina, mais do que um desafio, passaria a ser, para os meninos, uma ameaça a sua imagem masculina” (Altmann, 2015, p. 114-115).

Como resultado, a prática de nomear os rapazes como inferiores as meninas tornava-se uma das formas de degradar a masculinidade durante o conflito.

Em seus estudos, a autora ainda reflete o papel das aulas de educação física onde a mesma não deve ser apenas um momento de prática esportiva, mas também um espaço de reflexão e conscientização sobre as questões de gênero, que podem influenciar a forma como meninos e meninas se relacionam e se percebem.

É fundamental reconhecer e questionar essas desigualdades de gênero no esporte e promover a inclusão e igualdade de oportunidades para todos, independentemente do gênero. Isso envolve mudar as atitudes e crenças sobre masculinidade e feminilidade, garantir a igualdade de recursos e investimentos no esporte feminino e criar ambientes esportivos seguros e inclusivos para todos no ambiente escolar.

### **3 BENEFÍCIOS DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO, SEGUNDO O INSTITUTO AIRTON SENA**

O esporte e a educação são elementos fundamentais na vida das pessoas e desempenham papéis significativos no desenvolvimento físico, mental, social e emocional.

O Programa Educação pelo Esporte, elaborado pelo Instituto Ayrton Senna (2004) busca oferecer oportunidades de desenvolvimento integral para crianças e jovens, proporcionando experiências que contribuam para a construção de cidadãos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com o seu próprio desenvolvimento e com o bem-estar da sociedade. Através da educação pelo esporte, o programa quer contribuir para a formação de uma geração mais preparada para enfrentar os desafios do século XXI, e capaz de transformar a sua própria realidade e a realidade ao seu redor.

As crianças e adolescentes participantes apresentaram um maior número de posturas positivas, o que significa que o programa contribuiu para o seu desenvolvimento. Tais resultados foram classificados nas seguintes categorias (Instituto Ayrton Senna, 2004).

1. Melhora no relacionamento com a família e com outras pessoas;
2. Participação e desempenho escolar mais satisfatórios;
3. Responsabilidade, organização e disciplina crescentes;
4. Amadurecimento e desenvolvimento pessoal e social;
5. Vencimento da timidez e/ou segurança e maior participação;
6. Diminuição de comportamento agressivo e rebelde;
7. Melhora no desenvolvimento físico e na saúde;
8. Aumento da autoestima;
9. Melhora no desempenho no trabalho em grupo;
10. Saída da rua e acesso a um lugar adequado de permanência.

Portanto, a atividade esportiva traz inúmeros benefícios tanto para a saúde física quanto para a saúde mental e social dos praticantes. É uma maneira de estimular o desenvolvimento pessoal, o trabalho em equipe, a disciplina e a busca por metas, além de promover a integração social e a promoção da saúde de forma

geral. Por isso, é importante incentivar e apoiar a prática esportiva em todas as faixas etárias, pois os benefícios são inúmeros e contribuem para uma vida mais saudável e equilibrada.

## 4 METODOLOGIA

No que diz respeito ao método, caracteriza-se como um estudo de revisão da literatura, de caráter exploratório com abordagem qualitativa, o qual permite ter um contato mais íntimo com o tema, buscando torná-lo mais claro e acessível. Assim, através um levantamento e revisão de literatura foram consultadas obras de autores que abordam a temática escolhida.

A revisão bibliográfica é realizada através de trabalhos já produzidos sobre o assunto em questão e possibilita ao pesquisador discutir o tema com outro olhar, ampliando a discussão sobre a temática (Gil, 2018).

O estudo exploratório possibilita ao pesquisador uma ampla proximidade com o âmbito de estudo, dessa forma, tornando-se mais claro e facilitando instituir hipóteses, desenvolver ideias e descobertas de intuições. Esse tipo de estudo tem como finalidade principal a resolução de problemas, a descoberta de novas ideias ou aprimoramento de intuições sobre o assunto (Marconi; Lakatos, 2017).

A pesquisa qualitativa relaciona o mundo real com o indivíduo, abordando um universo de significados, crenças, aspirações, motivos, valores, atitudes, entre outros aspectos, o que diz respeito a um espaço mais profundo das relações e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Gil, 2018).

Quanto à coleta de dados, ocorreu por meio de livros e acervo literário disponibilizado nas bases de dados de caráter virtual, tais como: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca do material foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): Esporte, Prática, Educação, Escola.

O trabalho foi desenvolvido com base nos estudos bibliográficos que tratam da temática das práticas esportivas educativas dentro do ambiente escolar. De início realizou-se um aprofundamento do processo histórico do esporte e sua inserção na educação. Em seguida, realizou-se a sistematização do referencial teórico no qual aprofundou-se mais no assunto e assim promoveu a realização de um trabalho mais minucioso sobre as práticas esportivas na educação.

Os critérios de inclusão das referências estabelecidas para a revisão foram: artigos e trabalhos disponibilizados no formato completo, escritos na língua portuguesa buscando os mais que apresentem alguma relação com os objetivos do presente estudo.

Os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos em duplicata, não disponíveis no formato gratuito e para aqueles que excederem o período. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foi realizada leitura reflexiva, observando o conteúdo detalhadamente de cada artigo para fazer parte da pesquisa.

A análise dos dados ocorreu de acordo com categorizações de temas mais evidentes nas leituras dos artigos e que correspondem aos objetivos específicos da pesquisa, os quais foram abordados nos tópicos desse texto.

## 5 RESULTADOS

A busca nas bases de dados eletrônicas para construção da discussão no presente estudo resultou em um total de 31 artigos encontrados, utilizando os descritores: Esporte, Prática, Instrumento, Pedagógico, Educação, Escola, sendo 19 no SciELO e 12 do Google Acadêmico. Com isso, após a aplicação dos critérios de elegibilidade ficaram 21 publicações, após leitura minuciosa, verificou que apenas 6 dos estudos se enquadravam aos objetivos e pergunta norteadora da pesquisa. A seguir, há uma tabela (1) das variáveis categorizadas.

Tabela 1 – Descrição das variáveis categorizadas conforme ano de publicação, banco de dados, local do estudo e tipo de estudo.

<b>Variável</b>	<b>Categoria</b>	<b>Nº</b>
<b>Ano de publicação</b>	2001	1
	2008	1
	2011	1
	2013	1
	2019	1
	2021	1
	<b>Total:</b>	<b>6</b>
<b>Banco de dados</b>	SciELO	3
	Google Acadêmico	3
	<b>Total:</b>	<b>6</b>
<b>Local do estudo</b>	São Paulo	3
	Tocantins	1
	Rio Grande do Sul	3
	<b>Total:</b>	<b>6</b>
<b>Tipo de estudo</b>	Revisão bibliográfica	5
	Presquisa exploratória	1
	<b>Total:</b>	<b>6</b>

Fonte: Autora (2023)

Por meio da tabela, percebe-se que parte dos estudos não são dos últimos 10 anos, assim é possível observar a necessidade de pesquisas mais atualizadas sobre essa temática, bem como ser desenvolvidos de modo exploratório, visto que há maior quantitativo de revisão bibliográfica. Vale ressaltar também que foi possível

identificar que na região nordeste existe menor discussão a respeito do tema trabalhado.

## 6 DISCUSSÕES

Apresenta-se aqui uma descrição dos autores aos quais discorreu a discussão sobre o tema.

Tabela 2 – Descrição dos autores junto aos seus temas de estudo.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Corrêa	O Esporte Educacional como ferramenta para formação integral: um estudo de revisão	2013
Carvalho	Práticas Esportivas como Didática Pedagógica no Ensino e Aprendizagem do Aluno.	2019
Sanches e Rubio	A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência	2011
Neuenfeldt e Canfield	Repensando o esporte na educação física escolar a partir de Cagigal.	2001
Santos	Esporte Educacional: uma ferramenta para formação integral	2021
Luchezi	O esporte como ferramenta pedagógica na escola	2009
Altmann	Educação física escolar: relações de gênero em jogo	2015

**Fonte:** Autora (2023)

Diante do exposto, fica claro que o esporte é uma ferramenta pedagógica poderosa que pode contribuir para o desenvolvimento integral dos indivíduos no ambiente escolar. Além de promover a saúde física, a prática esportiva também desenvolve habilidades sociais, emocionais e cognitivas, além de valores como respeito, trabalho em equipe e disciplina. Para isso, a educação esportiva deve estar em constante processo de formação e adaptação da modernidade escolar.

Corrêa (2013) afirma que a educação e o desporto baseiam-se nos princípios



da participação, da coeducação, da cooperação, da responsabilidade partilhada e da inclusão social, para que os alunos possam desenvolver a educação social. Além disso, o esporte como educação pode proporcionar formação de valores, atitudes, competências e comportamentos.

Vale ressaltar também, os benefícios que a prática esportiva promove dentro do ambiente escolar. De acordo com o objetivo específico do estudo, onde procuramos investigar sobre as capacidades que o esporte pode desenvolver, fica evidente o quanto essa prática soma e contribui em diversos aspectos do aluno.

Carvalho (2019, p. 16), cita que “[...] auxiliar no desenvolvimento do corpo, com a didática presente nas atividades realizadas, dará também um equilíbrio no processo de aprendizagem do aluno, trazendo benefícios na parte corporal, mental e na convivência [...]”.

Assim, além dos aspectos físicos desenvolvidos por a prática esportiva o esporte também contribui para a formação integral dos estudantes, pois eles aprendem a lidar com desafios, a respeitar as diferenças, a desenvolver habilidades de liderança e a administrar o tempo de forma mais eficiente. Somado a isso, a prática esportiva ajuda a melhorar a concentração, a memória e o raciocínio dos alunos, o que pode refletir positivamente em seu desempenho acadêmico.

Outro ponto a ser explanado é a ação pedagógica desenvolvida por os professores. O docente tem um papel fundamental no processo de ligação entre o esporte e a educação. De acordo com Carvalho (2019, p. 15), “no exercício da docência, é necessário que o professor em sala tenha uma didática de ensino para uma boa aprendizagem do aluno. Na Educação Física, o docente precisa proporcionar avanços no desenvolvimento do educando.”.

Por conseguinte Sanches e Rubio (2011) complementam que os professores de educação física desempenham um papel muito influente no desporto e contribuem para a formação geral dos atletas. Esse profissional é uma referência importante na formação de valores, na construção do senso de cidadania e na preparação dos atletas para responder de forma mais plena aos desafios enfrentados em diversas outras áreas da vida.

Os profissionais de educação física não podem ignorar o processo de construção e consolidação da personalidade dos alunos. É necessário explorar as possibilidades que o desporto oferece para o desenvolvimento de atitudes morais. A honestidade, a lealdade, o respeito pela integridade física e moral, a cooperação são

valores que podem ser praticados por meio do desporto. Assim, os educadores devem estar cientes de que os alunos abordam a atividade física de formas muito semelhantes e que as diferenças nas suas atitudes refletirão a educação que recebem (Neuenfeldt; Canfield, 2001).

Com isso o professor, em sua prática docente, deve promover a diversidade de práticas esportivas, valorizar a cultura local, estabelecer objetivos claros, adaptar as práticas esportivas às condições dos alunos, estimular a autonomia e o protagonismo dos alunos e integrar práticas esportivas com outras áreas do conhecimento. Promovendo assim, um ambiente mais atrativo para os alunos e possibilitando o ensino do esporte em sua totalidade.

Desse modo, conforme Santos (2021) a prática de esporte como meio de educação deve contribuir para a construção de valores morais e éticos, evitar a competição excessiva e alcançar resultados a todo custo. Portanto, a atividade física nas escolas não deve dar prioridade à utilização de regras rígidas, mas sim esforçar-se por preparar os alunos para a vida social, onde desenvolvem as competências necessárias para sustentar uma vida comunitária saudável.

Luchezi (2008) discute que quanto mais o desporto mantém a sua diversão e espontaneidade, mais educativo ele é. Os modelos de aprendizagem excessiva e o excesso de tecnicidade são os perigos mais graves dos desportos educativos. Portanto, acreditamos que a educação física escolar deve manter ou recuperar seu caráter lúdico e, portanto, as ações pedagógicas devem focar nisso. O esporte escolar deve ser entendido no contexto da “educação física”, ou seja, eventos esportivos que acontecem principalmente nas escolas, mas também em outros ambientes, com o objetivo do pleno desenvolvimento do brasileiro como indivíduo autônomo, democrático e participativo, contribuindo para a conscientização cidadã.

Somado a isso, vale ressaltar também sobre a relação da motivação e do interesse do aluno em realizar as práticas esportivas no ambiente escolar. Ao incentivar e aproveitar o interesse e motivação dos alunos em práticas esportivas, os docentes podem proporcionar uma experiência de aprendizagem mais completa e integrada além de relacionar com outras disciplinas e não somente a Educação Física.

Segundo informa, Carvalho (2019, p. 13),

[...] é importante a melhoria na área de formação de professores de Educação Física e isso é possível por meio de formações continuadas, resultando em melhorias no plano de aula, se possíveis adaptações nas diversas maneiras de ministrar aulas, conforme as adversidades do aluno.

Isso mostra a importância da formação continuada dos docentes, para buscarem sempre o objetivo de despertar o aluno, apresentando-o às aulas como sujeito criativo e participativo de outra prática, fazendo com que ele participe ativamente da construção de seu aprendizado.

[...] Seria um engano pensar que o corpo é regido apenas por leis fisiológicas que escapam da história e da cultura. O corpo e as relações de gênero são socialmente produzidos também dentro dos currículos escolares (Altmann, 2015, p. 24).

A aula de educação física, conforme dissecada pela análise da autora, serve como um ambiente abrangente para encontros diversos, em vez de simplesmente uma ferramenta para educação física, modelagem ou refinamento corporal. Este ambiente inclusivo também promove o respeito e as relações entre gêneros variados.

Dessa forma, a troca de saber entre alunos e professores no contexto das práticas esportivas no meio escolar se torna extremamente enriquecedora para ambos os lados. Os alunos passam a reconhecer a importância dessas atividades para sua formação, tanto física quanto emocional e social. Por sua vez, os professores que trabalham com práticas esportivas no meio escolar também aprendem muito com seus alunos. Eles passam a compreender a diversidade de habilidades e interesses dos estudantes, bem como o impacto que cada atividade física pode ter sobre eles. Essa troca de saber permite que os professores adaptem suas metodologias, buscando formas mais eficazes e lúdicas de ensinar os conteúdos relacionados ao esporte.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo trazer algumas discussões, características e peculiaridades sobre o uso do esporte como ferramenta pedagógica e investigar como ele pode contribuir para o desenvolvimento integral dos indivíduos no ambiente escolar. Diante disso, ao incluir o esporte como prática pedagógica na formação do aluno, é possível explorar diversos aspectos fundamentais para o desenvolvimento completo do indivíduo, como o estímulo ao trabalho em equipe, a promoção da saúde física e mental, o desenvolvimento das habilidades motoras, a construção da disciplina e do comprometimento, entre outros.

Além disso, o esporte pode ser uma excelente estratégia para promover a inclusão social, permitindo que todos os alunos se sintam parte integrante das atividades e tenham a oportunidade de experimentar diferentes modalidades esportivas, não havendo separações por gênero ou qualquer outro tipo de critério excludente.

Nas aulas de educação física existe a oportunidade de experiências educativas multifacetadas. Este espaço não implica apenas a educação e a melhoria das competências, dos gestos e do corpo, mas também a promoção das relações e da compreensão de gênero.

Nesse sentido, cabe ao professor buscar metodologias que valorizem a participação ativa dos alunos, promovendo a autonomia e a responsabilidade individual e coletiva. Isso pode ser feito por meio da adoção de práticas esportivas que envolvam desafios, jogos cooperativos, debates e reflexões sobre o papel do esporte na sociedade.

É importante ressaltar que a inclusão do esporte na escola não deve se restringir apenas às aulas de Educação Física. Todas as disciplinas podem contribuir para a prática esportiva, seja por meio de projetos interdisciplinares, como a criação de jornais esportivos, eventos esportivos, debates sobre doping no esporte, entre outros.

É fundamental que, ao introduzir o esporte como prática pedagógica, o professor esteja atento às necessidades e interesses dos alunos, adaptando as atividades e os conteúdos de acordo com cada faixa etária, habilidades e características individuais. Também é importante proporcionar momentos de reflexão sobre os valores e normas do esporte, incentivando comportamentos éticos e

respeitosos.

Dessa forma, o esporte pode se tornar uma ferramenta eficaz na formação integral do aluno, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional.

Em resumo, o esporte como prática pedagógica na formação do aluno pode trazer inúmeros benefícios. Cabe aos professores explorar esse potencial, adaptando as práticas esportivas de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, e promovendo uma educação integral e inclusiva. Com isso, o esporte se torna uma ferramenta poderosa para o ensino aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, ativos e engajados.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. Cortez Editora, 2015.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Mongister 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007, p.56.

CASTELLANI FILHO, L. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. (2ª ed.). São Paulo: Cortez, 2009.

CHAGAS, Camila dos Santos; GARCIA, Jeferson Diogo de Andrade. Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. **Revista Digital. Buenos Aires**, v. 15, n. 154, 2011.

CORRÊA, A, L. **O Esporte Educacional como ferramenta para formação integral: um estudo de revisão**. Canoas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/88117>. Acesso em: 13 set. 2023.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDesportes. com**, Buenos Aires, v. 18, 2013.

FINCK, S. C. M. **A Educação Física e o esporte na escola**: cotidiano, saberes e formação. (2ª ed.). Curitiba: Ibpex, 2011.

GALATTI, L. R. *et al.* Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**, Campinas, SP, v. 6, p. 397–408, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LUCHEZI, João Paulo Vacari. **O esporte como ferramenta pedagógica na escola**. Monografia (Graduação em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

MAGALHÃES, S. *et al.* O esporte como ferramenta didático-pedagógica no contexto escolar. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 22, n. 1, p. 108-117, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, J. A. A.; KURODA, S. J. Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In: RUBIO, Kátia (Org.). **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 125-137.

NEUENFELDT, D. J.; CANFÍELD, M. S. Repensando o esporte na educação física escolar a partir de Cagigal. **Movimento**, v. 7, n. 14, p. 28-36, 2001.

NUNES, Mario Luiz Ferrari; RÚBIO, Katia. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 55-77, jul./dez. 2008.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e pesquisa**, v. 37, p. 825-841, 2011.

SANTOS, A. A. L. V.. **Esporte Educacional: uma ferramenta para formação integral**. Editora científica, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210203119.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas: Autores Associados, 2002.

OLIVEIRA, M. A. T. **A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968–1984) e a experiência cotidiana de professores da rede municipal de ensino de Curitiba: entre a adesão e a resistência**. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação)-Programa de Estudos Pós-Graduados em História e Filosofia da Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010.

UNESCO, **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte**, 1978. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002164/216489por.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

CAPRARO, A.M; SOUZA, M.T.O. **Educação física, Esportes e Corpo uma viagem histórica**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CARVALHO, Kaio Henrique Santana. **Práticas Esportivas como Didática Pedagógica no Ensino e Aprendizagem do Aluno**. 2019.35f. Dissertação de Monografia – Universidade Federal do Tocantins, Arraias- TO, 2019.